

REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA EDUCATIVA*

Flávio Aparecido de Almeida – UEMG
Luciano Dias de Sousa – UEMG
Lucas Borcard Cancela – UEMG

Resumo

As tecnologias vêm cada dia mais ocupando espaço na educação, trazendo para escola novos aliados e desenvolvendo novas formas de trabalhar determinados conteúdos que acabam influenciando no processo de aprendizagem. É inegável que as tecnologias vêm cada vez mais colaborando para a autonomia dos alunos, além de estimular o conhecimento, a elaboração e construção de novos saberes. Diante deste contexto a pesquisa tem como objetivo entender de que forma as novas tecnologias vêm contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no cotidiano dos alunos. A pesquisa foi subsidiada por autores tais como: Kinski (2010), Brito e Purificação (2011), Bortoline (2012). Acredita-se que as tecnologias representam mais um instrumento de aprendizagem na escola que vem favorecer a prática educativa, colaborando para a formação de alunos autônomos, com iniciativa e conectados ao conhecimento que os circunda.

Palavras-chave: aprendizagem; habilidades; tecnologias.

1. Introdução

A realidade educacional no contexto atual vem exigindo das escolas e dos professores a adesão de novas práticas em seu cotidiano. Dentre as práticas encontra-se o uso das novas tecnologias (TICs), que vem sendo utilizada por muitos professores como meio de facilitar e colaborar para a aprendizagem dos alunos. As TICs, devem ser vistas como mais uma estratégia a ser utilizada pelo professor como forma de promover a construção de saberes, contribuindo para a socialização desses alunos.

É preciso que os professores tenham consciência de que as novas tecnologias não são apenas modismos, mais ferramentas capazes de promover a interação dos alunos com o grupo, com novos conhecimentos, de forma que possa ampliar sua autonomia, suas habilidades cognitivas, suas competências e possibilidades de interação social, reconfigurando a prática pedagógica, ao mesmo tempo em que dinamiza a aprendizagem.

Caberá ao professor dominar as tecnologias que irá usar, e que ele tenha sido preparado para a aplicação dessas tecnologias, de forma que possa atuar como mediador entre as tecnologias e o educando, procurando não limitar sua aprendizagem, pois somente assim elas serão eficazes e alcançarão o progresso desses alunos.

Diversos motivos, são utilizados como justificativa para que o trabalho não alcance o sucesso necessário, dentre eles encontram-se: o despreparo do professor, a falta de treinamento para saber adequar de forma eficaz essas tecnologias ao contexto do educando, carência de recursos tecnológicos nas escolas, práticas tradicionais por parte de muitos professores que insistem em manter distanciamento das novas tecnologias.

* XV Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e XII Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

Dessa forma o objetivo geral que subsidia a pesquisa é entender de que forma as novas tecnologias vem contribuindo para a aprendizagem no cotidiano dos alunos. A pesquisa bibliográfica subsidiou este trabalho, tendo como aporte teórico autores tais como: Kinski (2010), Brito e Purificação (2011), Bortoline (2012), dentre outros estudiosos da temática. Acredita-se que as tecnologias são instrumentos capazes de colaborar para a facilitação da aprendizagem, transformando a aprendizagem numa construção ativa, dinâmica e prazeroso.

2. Desenvolvimento

Poucas pessoas duvidariam que as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), na educação já se transformou numa realidade de muitas escolas brasileiras. Nesse contexto de crescente informatização e explosão dos mais diferentes meios de comunicação, é inevitável que surja também outro lado da moeda. Novos termos, como por exemplo, exclusão digital, faz parte do vocabulário atual dos educadores que se preocupam com os problemas que a falta de formação em informática pode trazer aos alunos de modo geral.

Verifica-se, portanto, que as TICs têm trazido novas formas de pensar, de ensinar e vislumbrar o conhecimento, modificando inclusive as metodologias trabalhadas pelos professores nas salas de aulas.

Segundo aponta Kensiki (2010, p. 74):

O surgimento da internet e sua afirmação como maior fenômeno observado em toda a história da evolução dos meios de comunicação, trouxe novas fontes de informação, que somado às possibilidades já existentes nos meios de comunicação de massa, permitiu o surgimento de novos espaços de aprendizagem.

Para Brito e Purificação (2011) uma das características mais interessantes no que diz respeito às mudanças ocorridas é a observação de um processo de reconfiguração no relacionamento dos sujeitos participantes do processo de ensino e aprendizagem e, com ele, a necessidade de novas práticas docentes e discentes.

A obtenção da informação e o diálogo deixam de ser um processo de troca entre indivíduos que ocupam o mesmo espaço físico. A utilização da tecnologia fez com que as barreiras de espaço entre as pessoas fossem vivenciadas, com limitações cada vez menores, o que enseja novas formas de comunicação.

Os dispositivos de comunicação a distância, em evolução constante, e as exigências de um mercado globalizado e em processo de desenfreada competitividade, passam a impor um imperativo tecnológico para os sujeitos atuantes no processo de ensino e aprendizagem: a mediação tecnológica no relacionamento entre o aluno e o professor.

Para Ponte (2010, p. 41) “Essa evolução permite a criação de comunidades virtuais voltadas para diversas finalidades, que trocam constantemente informações entre si e colaboram na construção e compartilhamento do conhecimento”.

Por isso, o professor precisa criar meios para que as tecnologias possam ser adaptadas ao contexto da turma e do conteúdo a ser trabalhado, o que na maioria das vezes não acontece. O professor que não realiza um planejamento sobre o que se pretende ao utilizar as tecnologias não alcança os objetivos desejados, ocasionando a desmotivação por parte do aluno e do próprio professor.

Verifica-se também que o relacionamento entre os professores e alunos sofreu alterações constantes na medida em que as instituições de ensino deixaram de representar a única fonte de informação e os professores perderam o status de detentores universais do conhecimento. Acredita-se que um dos maiores motivos que justifica esta desmotivação

encontra-se no descompasso entre a introdução da informática na educação e a formação do professor.

Como se pode perceber, a introdução da informática na educação se dá a partir da década de 1980, antes da qual não seria possível a formação de professores imersos em um ambiente informatizado (GUERRA, 2010).

Não obstante os programas oficiais se debruçarem sobre a formação dos professores, a introdução dos computadores nas aulas é um processo lento e incerto. Não se trata apenas aderir o uso do equipamento mais fazer com que ele realmente possa corresponder às expectativas dos alunos e a realidade de cada turma.

Quando o professor decide levar seus alunos a um laboratório de informática, toda uma série de dúvidas começam a povoar seus pensamentos: se algum computador estragar serei responsabilizado? Conseguirei responder a todas as dúvidas que os alunos tiverem a respeito do programa que iremos utilizar? Conseguirei manter a disciplina? Essas indagações povoam a realidade da maioria dos educadores que consideram que esta burocracia e este receio de fazer uso do equipamento e ter que assumir esta responsabilidade os desmotive de sua utilização, quando na realidade, essas máquinas depois de um determinado tempo passar a ser obsoletas. Isto demonstra que muitos professores acabam se distanciando deste recurso, e continuam a adotar suas práticas tradicionais.

De acordo com Santarosa (2010, p. 36):

Estudos recentes vêm demonstrando que o uso das TICs ocorre mais fora do espaço escolar do que no interior da sala de aula. Mais ainda, que a inserção das TICs na Educação implica uma mudança de paradigma que transcende a dimensão do ensino tradicional vigente.

A partir da segunda metade do século XX o mundo tem passado por profundas mudanças. Tem havido uma transformação de culturas locais para uma cultura denominada de “massas”. Este fato tem marcado não só as ideologias e relações sociais, mas também todos os processos simbólicos, incluindo a educação. Dentro dessa premissa, cada sociedade estabeleceu seu próprio sistema de comunicação, modelando seus saberes, mitos e cultura em geral.

Dowbor (2004, p. 18) aponta que:

Essas mudanças por sua vez chegaram à educação dando uma nova abordagem ao trabalho do professor, fazendo com que este perceba que os tempos mudaram e que existe a necessidade da escola se adaptar as inovações, de modificar sua prática, de realizar novas formas de ensinar, de buscar modificar suas práticas habituais.

Para Ponte (2010) nos dias atuais, com a evolução do conhecimento a escola se vê obrigada a buscar alternativas que promovam a aprendizagem de forma mais dinâmica e modernizada, pois caso isto não aconteça, ficará atrasada em relação a tantas evoluções.

Vivemos hoje na chamada “sociedade da informação”, onde as atividades sociais, culturais e econômicas dependem sobremaneira das novas tecnologias. A tecnologia revolucionou diversos campos profissionais (diminuindo, por exemplo, índices de periculosidade para algumas funções, hoje são exercidas pela tecnologia) e por outro lado, causaram desemprego.

Muitas pessoas perderam e continuam perdendo seus empregos, pois as máquinas realizam algum tipo de trabalho de forma mais eficiente e com menores gastos.

Nesse contexto, a profissão docente não seria uma exceção. A discussão sobre a utilização da informática na educação surgiu na década de 1970 e junto dela surge o medo de que o professor pudesse ser substituído pelo computador, o que não deixa de fazer sentido se compararmos ao que aconteceu nos outros campos profissionais (BORTOLINE, 2012).

Porém, as pesquisas na área de informática educativa reafirmam cada vez mais o papel indispensável que o professor assume com a utilização da informática no meio escolar, além de demandar outros profissionais que apoiem técnica e pedagogicamente o professor.

As pesquisas apontam e enumeram as diversas possibilidades que a utilização das novas tecnologias pode oferecer ao processo de ensino e aprendizagem, no entanto, alertam para o fato de que essa utilização também gera problemas na área educacional. Inúmeros softwares são lançados no mercado acompanhados de propósitos inatingíveis. São poucos os que realmente estão de acordo com os propósitos educacionais. E isso se transforma num grande perigo, que o professor precisa enfrentar e procurar alternativas que possam modificar este quadro.

Como afirma Ponte (2010, p. 88):

[...] os problemas e os perigos são inúmeros. Mas não há alternativa senão fazer-lhes frente. Não adianta criticar a utilização de TICs na escola sem as compreender. A capacidade crítica em relação às tecnologias pressupõe intimidade com as próprias tecnologias.

Embora muitos de nós não tenhamos percebido, o trabalho docente sempre esteve vinculado a algum tipo de tecnologia. O que acontece muitas vezes é que o termo tecnologia é confundido com a ideia de novas tecnologias (recursos de informática e audiovisual). Tecnologias (ou mídias) como o papel, a caneta e a imprensa sempre mediaram a relação professor-aluno. Embora haja disparidade em relação à utilização das TICs pelos professores, a escola precisa conscientizar-se de que esses instrumentos estão presentes em nossas vidas e se o seu objetivo é preparar os jovens para a vida, dessa forma, é imprescindível que ofereça a eles oportunidade de aprenderem a lidar com a tecnologia e com o que ela proporciona, assim como o papel que ela pode desempenhar.

Conforme Tajra (2012), as alterações ocorridas a partir dos avanços da tecnologia invadem o nosso cotidiano, mudando nossos comportamentos pessoais e sociais. As novas gerações apresentam um ótimo relacionamento com a tecnologia. As crianças e os adolescentes parecem ter intimidade com as novas tecnologias, apresentando um relacionamento favorável e adaptativo, por um lado, e um posicionamento cada vez mais contrário às formas tradicionais de ensino.

Assim, o papel do educador como intermediário do processo de construção do conhecimento deve proporcionar ao aluno um ambiente rico de estímulos, oportunizando-o a descoberta de novos saberes. Daí a necessidade da aula dinâmica, elaborada e motivadora, voltada para novas maneiras de ensinar, onde o professor possa inserir em sua prática pedagógica as tecnologias aliadas há outros materiais didáticos inovadores que levem o estudante a querer aprender.

3. Conclusão

Diante do que foi descrito no estudo, pode-se concluir que mesmo que se utilize a tecnologia mais avançada, pouco benefício educacional será produzido se esta for usada apenas como um instrumento de reprodução de dados. Se seus recursos não proporcionarem ao aluno uma interação onde possa construir com autonomia novos conhecimentos, o caráter reprodutor que marca a educação há muito tempo, desde épocas muito anteriores ao computador, permanecerá existindo na era da informática também.

Para que o ensino através da utilização das TICs não caia no reducionismo de só mais um material didático, é preciso que o professor assuma uma postura participante, onde proponha constantemente desafios e incentive o seu grupo de alunos a buscar sempre mais. Afinal, se as

novas tecnologias ainda assustam, quando utilizadas devidamente, passam a apresentar inúmeras vantagens uma vez que se torna estimulante.

É importante frisar que a formação na área da informática é mais do que simplesmente proporcionar aos professores o contato com a tecnologia. É preciso que ele conheça softwares a serem utilizados no ensino de diferentes tópicos e que ele seja capaz de reorganizar a sequência de conteúdos e metodologias apropriadas para o trabalho com a tecnologia informática em uso. Logo, a falta de um conjunto de sugestões que auxiliem os professores a entender esse novo contexto, assim como a falta de informação sistematizada, dificulta a inserção de recursos tecnológicos em atividades de sala de aula, consistindo em um fator de desestímulo para o docente, apesar de existirem muitas alternativas e diferentes caminhos para explorar. A própria versatilidade desses recursos tecnológicos, que hoje permite a visualização dinâmica de fatos que outrora não passavam de anotações no quadro negro, ou das figuras em livros didáticos, faz dessas ferramentas um instrumento de grande utilidade no campo educacional.

Referências

BORTOLINE et al. Reflexões sobre o uso das tecnologias digitais das informações e da comunicação no processo educativo. **Revista destaques acadêmicos**, CCH/UNIVATES, v. 4, n. 2, 2012.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um (re) pensar. 3. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

DOWBOR, L. **O espaço do conhecimento**. In: A revolução tecnológica e os novos paradigmas da sociedade. Belo Horizonte, IPSO, 2004.

GUERRA, A. F. S. et al. **Educação e tecnologia**: atividades e materiais pedagógicos. Itajaí: UNIVALI, 2009.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2010.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na educação e na formação de professores: Que desafios? **Revista Ibero-Americana de Educação**, 2010.

SANTAROSA, Lucila M.C. "Escola Virtual" para a Educação Especial: Ambientes de Aprendizagem Telemáticos Cooperativos como Alternativa de Desenvolvimento. **Revista de Informática Educativa**, Bogotá/Colômbia, UNIANDES, 10(1): 115-138, 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.